

O PROFESSOR NO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA: O CONHECIMENTO ESPECÍFICO E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

TAÍSE ROZA GARCIA¹; BEATRIZ MARIA B. ATRIB ZANCHET²

¹Universidade Federal de Pelotas – taisergarcia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo buscou compreender as expressões de professores do curso de Tecnologia em Design de Moda, quando instigados a falar sobre a sua formação, suas experiências em sala de aula e sobre os conhecimentos necessários para o exercício da docência. Desta forma, analisou as respostas dos docentes em relação as suas experiências em sala de aula, sua formação e os saberes para ensinar, verificou as concepções dos docentes em relação aos conhecimentos específicos e pedagógicos que subsidiam suas aulas e buscou indicativos que apontassem para a necessidade ou não de uma formação pedagógica para os sujeitos da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, porque procurou compreender e explicar o fenômeno estudado tratando de “questões muito particulares [...]”, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” MINAYO (2012). Entendo que por ser uma abordagem que investiga o mundo dos significados, os dados coletados não podem ser quantificados.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que como estudante no curso Técnico em Vestuário e no curso superior de Tecnologia em Design de Moda eu observava que os professores pouco se mobilizavam em torno das questões didáticas e pedagógicas; percebia que a preocupação deles era conseguir passar todo o conteúdo para os alunos e assim “vencer” o plano de ensino. Como são cursos técnicos notava que prevalecia a ideia e o empenho em fazer os alunos aprender a fazer a *saber-fazer* sem questionar o que faziam e por que faziam produzindo assim o seu conhecimento.

Para CUNHA (2003), é difícil para os docentes construir uma pedagogia voltada para a produção do aluno, isto é, motivar o aluno para a produção do seu conhecimento. Entendo que os professores possuem uma ideia a respeito do ensino como reprodução de conceitos e práticas que eles obtêm através de seus estudos na área e da sua prática no mercado de trabalho. Por isso, os professores ainda possuem essa concepção de ensino como reprodução, pois é muito presente ainda a racionalidade técnica na qual foram formados.

2. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido após a definição do curso, da instituição e da escolha dos sujeitos. O curso escolhido foi o superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL) Câmpus Visconde da Graça. Os sujeitos foram escolhidos com base na sua formação acadêmica e profissional, assim analisei a formação e titulação de cada um. De um universo de nove professores

contatei quatro por meio do correio eletrônico, desses todos concordaram em participar da pesquisa.

Para a coleta dos dados utilizei uma entrevista semiestruturada, com um roteiro construído procurando compreender através dos depoimentos dos sujeitos os desafios/necessidades que eles encontram no exercício da docência, bem como os saberes/conhecimentos que consideram importantes para este ofício.

Após esta etapa iniciei o tratamento dos dados para posteriormente fazer as análises. Para isso, as entrevistas foram transcritas, de maneira cuidadosa, acompanhando todos os detalhes e comentários dos docentes. Para facilitar a análise dos dados e a discussão dos resultados, separei as respostas dos sujeitos por categorias, ou seja por temática. De acordo com BARDIN (2011) a análise dos dados por temática “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõe a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa.

Esse trabalho de análise do conteúdo tem como objetivo explicar e interpretar os relatos dos sujeitos, com base nos dados coletados na entrevista. Por isso ele não se reduz a uma classificação dos excertos das falas, segundo MINAYO (2012), “a descoberta dos códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações” contribui para a busca da compreensão e interpretação que aliados à teoria contribuem de forma contextualizada e singular com o pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa desenvolvida a proposta foi compreender o que docentes do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSul expressam acerca de suas motivações e expectativas com relação à docência; experiências e desafios que vivenciam no cotidiano da sala de aula, bem como entender o que pensam sobre sua condição de docentes a partir de uma formação que não os habilitou para tal.

Quando questionados a respeito da escolha pela docência, alguns dos docentes responderam que essa não foi uma escolha pensada ou imaginada; mas algo que surgiu ao longo da graduação em Moda, seja pela vontade de “transferir” os seus conhecimentos ou mesmo porque se inspiraram em algum professor que tiveram ao longo da vida acadêmica ou um familiar que é professor. Outros responderam que visaram à docência no ensino superior como uma oportunidade de um primeiro emprego e sentiram-se motivados pela estabilidade financeira consequência do concurso público.

O que chamou atenção foi que um sujeito da pesquisa disse que sempre teve vontade de ser professor, no entanto, antes de se dirigir a essa carreira procurou trabalhar na indústria. No seu entendimento o professor precisa ter o conhecimento prático na indústria e no mercado de trabalho na área para ser um bom professor, ou seja, ele afirmou que a prática é importante para explicar a teoria.

Cabe salientar que não foi possível observar nas respostas desse entrevistado, nem dos outros, a compreensão de que a teoria decorre da prática e que a prática gera a teoria. Para eles pareceu que a prática é a aplicação da teoria, apenas. Talvez essa seja uma compreensão que precisa ser trabalhada com os docentes do ensino superior, pois ela muito provavelmente os ajudará a trabalhar com os alunos em uma outra perspectiva, oportunizando a construção de outros conhecimentos a partir da prática.



Com relação às práticas, os professores referenciaram muitas vezes as ações de seus antigos professores como exemplo que são por eles seguidos. Essa posição ratifica a ideia de que há uma inspiração nos ex-professores como fundamento de suas práticas, CUNHA (2010) nos explica que é por essas experiências e memórias que os sujeitos vão se constituindo docentes de forma consciente ou não, pois eles tomam de seus antigos professores “visões de mundo, posições políticas, experiências didáticas, concepções epistemológicas”.

Percebi, a partir das respostas, que os professores expressaram de alguma forma preocupação com a questão didático-pedagógica das suas aulas e com a aprendizagem dos alunos, pois ratificavam a ideia de que sua aula deveria ser “boa” e atender as expectativas dos alunos. Voltavam sempre a ideia que deviam “passar” todo o conhecimento para os estudantes, contudo, não mostravam saber se e como conheciam o que os alunos já sabiam e como eles se expressavam em relação ao conteúdo a ser trabalhado.

Essa situação nos remete mais uma vez a pensar na importância de questões como essas serem foco de discussões com os professores do ensino superior, os quais não tiveram a formação pedagógica, pois para eles, em geral, a aprendizagem se dá por acumulação de informações.

Diversas vezes os respondentes referiram-se que é preciso manter o aluno atento nas explicações do professor sob o risco de posteriormente não saberem resolver as questões que lhe serão dadas a responder. Mas percebem que as tecnologias estão ocupando a atenção deles durante a aula. Ocorre que a aula se constitui em um “passar” conteúdos apenas na forma de informações, é muito provável que os alunos tenham acesso a elas através da tecnologia. Entretanto, entendo que se a aula for um lugar onde há uma troca de conhecimentos e se tornar uma oportunidade de construção de outros conhecimentos a partir dos que já existem o aluno possivelmente se sentirá partícipe do processo e poderá ficar mais atento a condição de ser um “sujeito que aprende e ensina”.

Perguntados se os conhecimentos obtidos na graduação foram suficientes para o exercício da docência, os entrevistados responderam que foram. Nenhum deles fez referência que mesmo que dominem os conteúdos específicos sentem necessidade de saber como ensiná-lo. Isso é preocupante, pois efetiva-se a ideia que basta saber o conhecimento específico e que ensinar é passá-los aos alunos. Talvez, seja preciso que os docentes se perguntem: O que é ensinar? Como ensinar de forma que os alunos compreendam os conteúdos e possam ressignificá-los no seu cotidiano? A ênfase nas suas respostas é que se aprende a ser professor, sendo professor, ou seja, disseram que aprenderam a “dar aula, dando aula”.

Concordo que o conhecimento prático é importante ainda mais no ensino profissional, no entanto, só ele não dá garantias de um ensino de qualidade. Complemento essa ideia com a compreensão de que é importante que os docentes de qualquer nível tenham oportunidades e espaços para as discussões de cunho pedagógico, pois talvez muitas dessas questões pudessem adquirir outra dimensão para eles. Essa compreensão decorre também do fato dos respondentes terem se referido aos saberes necessários para exercer a docência, como formas de superar as dificuldades com as relações humanas e vivenciar com sabedoria estas relações com os estudantes.

Afirmo durante a pesquisa baseada em ZABALZA (2004) que a docência é uma atividade complexa que tem saberes e conhecimentos próprios e isso, parece que foi ratificado pelos entrevistados no sentido de citarem dificuldades e desafios que se deparam quando ensinam. Observei que nenhuma dessas dificuldades foi relativa ao conhecimento específico. Afirmavam, com certeza, que



os desafios são as relações que se estabelecem no espaço da sala de aula com os alunos.

É importante salientar que foi enfatizado pelos entrevistados que o ensino requer conhecimentos específicos da disciplina, ficando em segundo plano os conhecimentos didático-pedagógicos. Os conhecimentos de cunho pedagógico da docência foram apontados como sendo os de organização didática, de saber intercalar aulas teóricas e práticas e a qualificação do professor através de cursos de stricto sensu na área de conhecimento específico.

4. CONCLUSÕES

Concluí que seria interessante que esses professores tivessem a oportunidade de uma formação pedagógica para subsidiar as suas práticas, pois nesses espaços de discussão sobre a docência poderiam auxiliar a mudança de uma postura com relação a ênfase que dão ao conhecimento técnico.

Entendo que os docentes precisariam estar dispostos a ter essa formação e a se dedicar as discussões de assuntos pedagógicos que não envolvem diretamente a especificidade do conteúdo que ensinam, pois disso decorreria certamente a “quebra” de alguns conceitos construídos há muito tempo por eles. É preciso disposição e abertura para construir “outros” conceitos.

Se faz necessário que os professores busquem e acreditem em novas alternativas para o ensino, mas que as sustentem e construam um conhecimento sobre elas.

Por fim, não posso deixar de acrescentar que seriam “bem-vindas” ofertas de formação pedagógica por parte das instituições de ensino (sejam escolas ou universidades), pois elas poderiam ser parceiras nesse processo, através de ações que estimulassem os professores a investirem energias na compreensão do ensino que desenvolvem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 15ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- CUNHA, M. I. (org.). **Trajetórias e Lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.